

NATURALISMO E CIDADANIA – UM NOVO LUGAR À FREUD

Aluno: Felipe Costa Sampaio Octaviano
Orientador: Ralph Ings Bannell

Introdução

A direção deste trabalho é pensar se a cidadania pode ser vista de uma maneira natural. Para que isso fosse feito, Freud foi pensado devido a sua vasta teoria do sujeito, pelo fato de ter tido primeiro uma formação médica e a proximidade que sempre manteve com o mundo científico. Subseqüentemente serão abordadas duas questões: Freud é de fato um naturalista? E de que naturalismo estamos falando? E a seguir discutir o conceito de cidadania nesta possível perspectiva.

Objetivos

Esta pesquisa teve início ano passado com o seguinte questionamento: É possível que determinadas virtudes, tais como a cooperação, a empatia e a racionalidade prática andem juntas de forma natural e poderiam ser explicadas naturalisticamente? A partir dessa pergunta, os objetivos do projeto de pesquisa foram:

- 1- Explorar uma concepção de cidadania como peça fundamental da felicidade e do desejo, visto o instinto de sobrevivência do ser humano, a pulsão de vida e seu meio.
- 2- Comparar os paradigmas já existentes de cidadania com a perspectiva naturalista, buscando lacunas e paralelos a fim de enriquecer e estabilizar esta idéia.
- 3- Analisar a possibilidade de explicar virtudes políticas - tais como cooperação, empatia e racionalidade prática - naturalisticamente, portanto evitando problemas associados com uma análise normativa.

Para representar o naturalismo, Freud foi pensado. Fez-se necessário estudar então qual representação de naturalismo ele poderia se encaixar, a explanação de algumas de suas teorias sobre o sujeito e enfim a possível contribuição para a vivência e exercício do cidadão.

Metodologia

Na pesquisa teórica, que é bibliográfica, a questão do método a ser adotado exige tratamento diferente daquele numa investigação empírica. Basicamente, o procedimento adotado é o de análise e interpretação de textos, nesse caso na filosofia política, educação, ciências cognitivas, psicologia e áreas afins, visando a reconstrução racional dos argumentos dos autores. Esse processo exige a esquematização dos textos, identificação de temas, argumentos principais e secundários, e uma análise da lógica da argumentação (pressupostos explícitos e implícitos, encadeamento do argumento, possíveis incoerências, inconsistências etc.) para, a partir de uma compreensão do texto, interpretá-lo. A interpretação, nesse contexto, é feita através de levantamento de problemas e contraposição de argumentos divergentes, para, com base na reflexão pessoal, re-elaborar os argumentos num outro texto, que tem como característica central uma discussão crítica das perspectivas, posições e argumentos adotados pelos interlocutores escolhidos (Severino, 2000).

Esse método de trabalho oferece a possibilidade de desenvolver novos conceitos, análises e teses, a partir da apropriação crítica do trabalho de outros. O trabalho de pesquisa, como qualquer outra prática humana, é sempre feito coletivamente, nesse caso em diálogo crítico com outros teóricos trabalhando dentro de uma tradição de pensamento. Todo texto é um intertexto, composto de uma pluralidade de vozes em diálogo, processo do qual emerge a voz do autor, com sua tese e seus argumentos próprios.

Baseado principalmente em Paul-Laurent Assoun, Garcia-Roza, Herbert Marcuse e Freud, foram possíveis estabelecer importantes insights e novas relações.

Conclusões

O que proponho é senão um novo olhar sobre a cidadania, transpô-la, redimensioná-lo para um outro lugar, que seria um espaço da lucidez, onde não seria mais essa cidadania instituída, mas uma compreensão do outro, da vida, que inserisse a interdependência dos fenômenos e sujeitos. Nesse espaço, a cidadania apareça não como um dever, mas como uma consequência da compreensão do sofrimento e de possíveis caminhos para uma vida feliz compartilhada.

Por enquanto, percebemos o naturalismo qualificado em que Freud se encontra, onde não é o quantitativo que está em voga, mas o qualitativo.

Estamos percebendo também em como a idéia de escuta de Freud, partida da sua concepção de sujeito, pode ajudar na esfera pública.

É importante ressaltar que o trabalho inda se encontra em estágio de finalização, o que permitirá ainda mais conclusões.

Referências

- 1 – SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª edição. Campinas: Cortez, 2000.
- 2 - SCHULTZ D. P., SCHULTZ S. E. **História da Psicologia Moderna**, 14ª edição, São Paulo, Editora Cultrix, 1981. p. 18.
- 3 - Assoun, P. L. **Introdução à epistemologia freudiana**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- 4- Habermas, J. **Knowledge and human interest**. London: Heinemann, 1972.
- 5 - Freud, S. **The claims of psychoanalysis to scientific interest**. In: Strachey, J. (Ed.): **Totem and taboo and others works**. London: The Hogarth Press and the Institute of Psychoanalysis, 1966a [1913]. p. 165-91. (The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud, 13).
- 6 - MARCUSE, Herbert. **Cultura e Sociedade**. vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.